



“Sweet Disposition”

(Marjô Mizumoto e Marie Yuki Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2020

Óleo sobre tela

180 x 120 x 5,5cm

(Coleção particular Lilian Gonçalves)

Há 5 anos engravidei e parei de pintar por conta da toxicidade do material, resolvi me dedicar completamente à maternidade. Nesse período, pensei em me pintar grávida flutuando no rio e cercada pela natureza. Nunca registrei esse momento, Leon nasceu, cresceu e a vida de mãe dominou completamente o meu tempo e meu ser.

Fiquei grávida pela segunda vez, de uma menina, Marie. Ela nasceu e com ela nasceu também a mãe que ensinaria uma menina a ser mulher. Adentrei no feminismo, me senti empoderada, percebi que os padrões que a sociedade impunha sobre meu corpo não faziam sentido, ele era simplesmente perfeito: gerou, pariu e nutriu meus filhos.

A cena da mãe envolta na água estava presente, ainda me sentia muito próxima da sensação de imersão, mas ela não fazia mais sentido na vastidão do rio gelado, como abrigaria e aconchegaria minha cria nesse lugar? A natureza veio em forma de casa, na banheira acolhida com minha filha podíamos aproveitar o nosso momento de solidão compartilhada.

“Sweet Disposition”

(Marjô Mizumoto and Marie Yuki Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2020

Oil on Canvas

180 x 120 x 5,5cm

(Lilian Gonçalves Private Collection)

5 years ago, I got pregnant and stopped painting due to the toxicity of the materials and dedicated my whole life to maternity. Back then, I thought of painting myself pregnant, floating on a river surrounded by nature. I never actually registered this moment. My son Leon was born, grew up, and the maternal life completely took hold of my time and my being.

I got pregnant again, of a girl, Marie. She was born and, with her, the mother who would teach a girl how to be a woman. I stepped into feminism, felt empowered. I realized all the standards society imposed upon my body lost their meaning, it was perfect: it generated, gave birth to, and nourished my children.

The image of the mother surrounded was present, I still felt close to this feeling of immersion, but the scene didn't make sense in the vastness of a cold river now: how would I shelter and comfort my offspring there? Nature came as a house, in a bathtub with my daughter. We could enjoy our moment of shared loneliness.